

MEMÓRIA PEDAGÓGICA: ENTREVISTANDO E RESGATANDO MEMÓRIAS DE UMA PROFESSORA FORMADA EM PEDAGOGIA¹

Maria Victória de Souza Teixeira

Pedagogia/UEMS

RESUMO: O presente trabalho foi desenvolvido pela acadêmica Maria Victória de Souza Teixeira do 3º ano de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, unidade de Campo Grande. A proposta deste artigo tem por finalidade a retomada das memórias didático-pedagógica dos profissionais da educação. Para tanto, foi utilizado como instrumento de coleta de dados a entrevista, que possibilitou analisar e observar os desafios e memórias de um profissional da educação.

Palavras-Chave: Memórias; Didático-pedagógica.

Introdução

A memória refere-se ao armazenamento de informações e fatos adquiridos de acordo com experiências vividas, experiências que fortalecem o conhecimento, logo, aprendemos e retemos informações no cérebro.

A relação entre mestres e estudantes deve ser compreendida como um vínculo de respeito e cumplicidade. É importante que os jovens entendam o valor do professor e como ele é essencial para seu desenvolvimento. Ao estimular os estudantes a terem vontade de aprender, o mestre vira um ponto central na educação das crianças, marcando presença em alguns dos processos mais importantes de suas vidas.

Dessa forma, o papel do professor é fundamental para que os jovens se proponham sempre a pensar, refletir e discutir sobre os assuntos. O professor tem um papel tão importante e sempre deixa sua marca em seus alunos, ficando também marcado em suas memórias desde sua formação, até acontecimentos enquanto leciona.

¹ Este trabalho foi desenvolvido na disciplina de Introdução à Linguística – Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues NEAD/UEMS -, curso de Pedagogia.

Metodologia

A entrevista foi elaborada para realizar a escrita do artigo como parte de avaliação didática da disciplina de Introdução à linguística. O objetivo dessa entrevista foi tentar resgatar as memórias didático-pedagógica do professor entrevistado, de tal forma que pudéssemos resgatar marcos de sua formação e acontecimentos que contribuíram em seu trabalho.

Para a entrevista, escolhemos uma professora que chamou muita atenção por seu zelo e conhecimento com seus alunos (tia da pesquisadora), uma profissional que inspira seus alunos e incentiva-os a entrar no mundo da educação.

A educação sempre chamou atenção da professora, por mais que, quando ingressou na área, tenha pensado no mercado de trabalho e em melhores condições financeiras, mas, com o passar do tempo, ela realizou seu trabalho por amor e sempre se destacava em sua atuação diante do compromisso e por dar sempre o melhor para ensinar seus alunos.

Ela atuou boa parte de sua vida na educação especial, suas pós-graduações sempre se voltaram para a educação especial, somente no começo de sua carreira trabalhou como regente nas séries iniciais. Seu trabalho impressionava esta pesquisadora pela forma que ela se esgotava de possibilidades para que, dentro das possibilidades de seus alunos, eles sempre pudessem aproveitar o máximo dos conhecimentos.

Questões Teóricas

O trecho abaixo do texto de Francisco Ramos, permite fazer uma reflexão sobre as diferenças dos momentos de formação e as mudanças decorrentes.

É ingenuidade acreditar que o passado tem como destino dirigir-se ao presente. Pelo contrário, o presente é que insiste em se vincular a um suposto passado passível de ser apreendido, que daria continuidades e diferenças em relação ao que se tem ou ao que se deveria ter, em

conexão com o que se quer. A identificação do esquecimento por aqueles que são assediados pelo desejo de lembrar, portanto, é a denúncia da memória que se vê sempre de maneira positiva e bem-vinda. O esquecimento esquecido (quer dizer, não percebido) é a transformação, a mudança, a presença do presente que se livra efetivamente do pretérito, não como ruptura radical, mas como movimento que abre espaço para o devir e não dá cabimento aos planos do destino. O esquecimento denunciado, nessa lógica narrativa do cultivo mnemônico, é sempre o vilão, que também tem suas memórias, seus interesses em produzir o passado.

Também podemos analisar a entrevista e fazer alusão aos textos de Paulo Freire, que sempre ensinava de acordo com a situação de cada aluno, sem pensar apenas nas letras e decodificação, os alunos da educação especial necessitam ter o concreto na maioria das vezes para que aprendam e tenham proveito dos ensinamentos passados pelo professor. Além disso, o autor também trata dos desafios da educação, e as transformações.

A professora cita em sua fala as dificuldades da docência, como o trabalho extenso, e apresenta um julgamento sobre as maneiras de lecionar, diz que às vezes professores com embasamentos teóricos diferentes em um mesmo local de trabalho acabam sentindo uma certa disputa pelo “ensinar”

Relatório de Campo

Inicialmente o contato foi mediante WhatsApp, convidamos e perguntamos se ela gostaria e poderia ajudar com a entrevista. A professora rapidamente aceitou. A ideia era realizar a entrevista de forma presencial e gravando as respostas, mas, devido ao momento em que estamos passando (pandemia), preferimos realizar a entrevista de maneira remota. Foram enviadas as questões por e-mail, e a professora devolveu respondidas, mas estávamos sempre em contato para qualquer dúvida e ela sempre nos contava relatos sobre sua trajetória. Particularmente, achamos as respostas muito curtas, o que dificultou uma análise com mais precisão e aprofundamento.

Entrevista

Serão apresentadas as perguntas e na sequência as respostas da colaboradora:

1) Por que escolheu o curso de Licenciatura para sua graduação?

Colaboradora:

- Mercado de trabalho e gostar da área da educação especial.

2) O que era ser professor na sua época?

Colaboradora:

- Era ser aquele que transmitia o conhecimento e era respeitado por isso, o que sempre promoveu admiração, todavia, da mesma forma havia um certo receio devido à alta demanda de trabalho e remuneração inadequada comparada ao trabalho realizado.

3) Quais professores mais o(a) influenciaram pela escolha do Magistério.

Colaboradora:

- Meus professores de Língua Portuguesa.

4) Qual professor da faculdade serviu-lhe de inspiração ou modelo em sua formação acadêmica?

Colaboradora:

- Uma professora que me acompanhou em meu primeiro estágio na educação especial.

5) Cite um fato relevante positivo de seu período de graduação.

Colaboradora:

- Os estágios, onde pude perceber a diferença entre teoria e a realidade da sala de aula. Principalmente, quando estava voltado na educação especial, pois, era onde eu me identificava.

6) Cite um fato relevante negativamente de seu período de graduação.

Colaboradora:

- A dificuldade em conciliar o trabalho e a faculdade, eu recebia uma bolsa para auxílio, e trabalhava em uma escolinha onde eu tinha uma turma da educação infantil; como ainda não era formada no início tive muita dificuldade, e como já era casada e tinha filhos, além de fazer as atividades da faculdade e um pouco do serviço, tinha meus afazeres de casa.

7) Quais disciplinas mais a influenciaram?

Colaboradora:

- Didática, História da educação, Metodologias.

8) Há muita diferença entre o curso de hoje e de sua época? Comente.

Colaboradora:

- Há muita diferença entre o magistério e a graduação. Quando fiz o magistério e podíamos dar aula sem ter a graduação, éramos mais respeitados que atualmente. Hoje as pessoas só veem a sua aula, não veem o trabalho anterior, o planejamento, a busca pelo conteúdo, tudo que você faz antes de chegar ao resultado (aula). Mas vejo quão é importante a graduação, pois a educação é algo de extrema responsabilidade.

9) Como foi seu ingresso no magistério enquanto professor?

Colaboradora:

- Depois que me formei, logo dei início lecionando, por pouco tempo trabalhei na educação infantil, pois, logo que conclui a primeira pós-graduação, já comecei a trabalhar voltada para a educação especial.

10) Como é sua relação com alunos ao longo desses anos?

Colaboradora:

- Altos e baixos, tem dias que é compensador o trabalho, mas tem dias...Mas sempre me senti realizada em poder proporcionar aos alunos da educação especial, maneiras de se sentirem pertencentes ao um grupo e por proporcionar o conhecimento.

11) Como foi (é) sua relação com os colegas de trabalho ao longo desses anos?

Colaboradora:

- Como em qualquer ambiente de trabalho, existem bons profissionais (que se propõem a caminhar juntos), mas também há aqueles que fazem de tudo para atrapalhar. Mas, gosto de manter um ambiente laboral agradável, e nunca tive problemas, mas, sempre percebi um sentimento de disputa em alguns professores.

12) O que é a universidade para você atualmente?

Colaboradora:

- Local de troca de conhecimentos e aquisição de conhecimentos teóricos.

13) O que era a universidade na sua época de aluno ou ao início da carreira?

Colaboradora:

- Na época da formação era muita cobrança, desde o primeiro semestre deixaram bem claro que prezavam pela formação completa: formação de pensadores, de modificadores.

14) Se fosse homenagear um colega ou amigo de trabalho, quem seria e por quê?

Colaboradora:

- Homenagearia a pessoa que me ajudou muito quando eu era estagiária, que me ensinou boa parte do que eu sei hoje. Ela é uma pessoa paciente, inteligente, amável e ótima profissional, sempre me tratou com muito respeito (Marta Mello).

15) Que mensagem deixaria para os atuais acadêmicos da sua área?

Colaboradora:

- Magistério é amor pela profissão. O resultado do seu esforço vem anos depois, quando seu aluno se torna uma pessoa do bem, que trabalha em prol do próximo e mostra a gente que todo esforço valeu a pena.

16) Que mensagem deixaria para os colegas de trabalho nessa longa caminhada?

Colaboradora:

- Amor ao próximo, fazer pelo aluno aquilo que gostaríamos que tivesse sido feito por nós.

17) Se fosse recomeçar sua atividade profissional, o que faria de diferente ao longo de sua carreira?

Colaboradora:

- Acredito que não mudaria nada.

18) Qual é a maior dificuldade de sua época como graduando?

Colaboradora:

- Conciliar estudos e trabalho.

19) Qual é a maior dificuldade do graduando de hoje?

Colaboradora:

- A pesquisa. Está faltando profissionais pesquisadores no mercado.

20) Quais os dissabores evidenciados na academia? Comente.

Colaboradora:

- O apoio familiar ficou sendo insuficiente. É muito fácil jogar toda a culpa para o professor sem se dar conta que para elaborar as aulas seguindo esse novo modelo de estudos, todos tiveram que se reinventar e ainda ouvir que a escola foi a única que não voltou, quando na verdade, foi um dos únicos setores que atuou trabalhando intensamente durante a pandemia.

21) Lembra de algum aluno que tenha recebido influência sua para seguir carreira acadêmica? Comente.

Colaboradora:

- A aluna que desde pequena acompanhei, e hoje ela já se encontra terminando o ensino médio; os seus pais não tinham esperanças de que ela iria terminar os

estudos, a aluna tem uma doença degenerativa, ela tinha baixa visão, mas acabou ficando cega, e depois surda também.

22) Comente o que é ser professor e/ou pesquisador nos dias de hoje (fatos rotineiros e significativos).

Colaboradora:

- Ser professor é acreditar em um mundo melhor e querer deixar esse legado para as gerações posteriores, pois é um trabalho árduo, que requer dedicação e amor ao que se faz.

23) O que lhe proporcionou maior alegria na carreira?

Colaboradora:

- A evolução dos meus alunos, quando eles passaram a escrever o próprio nome e sobrenome e passaram a interagir mais com os outros alunos.

Ponto De Reflexão

Diante da entrevista, chamou atenção desta pesquisadora a forma como a professora se encontrou na educação especial. O caso da aluna que com o tempo ficou surda e cega sempre nos chamava a atenção, pois não era somente a aluna que aprendia, a professora teve que lhe formar em outros cursos, para sempre dar o melhor para sua aluna. Quando o médico percebeu que ela iria ficar surda também, rapidamente ela iniciou o curso de libras tátil para que pudesse ensinar a aluna. Hoje ela está desempregada, sentiu muito, pois criou um apego com esta aluna, mas sempre acompanha de perto suas evoluções, o que mostra sua paixão em ensinar.

Também é importante destacar uma fala em que ela tem a dificuldade em conciliar o estágio com a faculdade, e chamou a atenção, pois atualmente esta pesquisadora passa por essa situação, e o estágio nos proporciona muita experiência,

porém, é difícil conciliar, tendo em vista que o trabalho do professor é extenso e sempre tem algo para fazer em casa, além dos trabalhos da faculdade.

Considerações Finais

Consideramos o trabalho de suma importância para a construção de conhecimento, pois permitiu compararmos as experiências durante a formação em diferentes momentos, além de perpassar pelas memórias de uma professora, e identificarmos marcos em sua formação.

Mas além de tudo, esse trabalho nos faz refletir sobre o importante papel que o professor tem e realiza. Este trabalho contribuiu muito para a nossa formação, e possibilitou refletir sobre assuntos que nunca paramos para pensar, além de ter sido importante para o lado pessoal desta pesquisadora, pois não estava me identificando muito com o curso, porém podemos nos encontrar em áreas específicas dentro do curso, como a professora colaboradora se encontrou na educação especial.

O trabalho também nos faz pensar e ter o desejo de pesquisar sobre a diferença do magistério, onde já se davam aula sem uma formação acadêmica, e o processo de formação e iniciação na docência, e as formas de experiência antes mesmo de se formar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RAMOS, F. R. L.. **Uma Questão do Tempo**: Os Usos da Memória nas Aulas de História. Cad. Cedes, Campinas, vol. 30, n. 82, p. 397-411, set.-dez. 2010. Disponível em: . Acesso em 27/09/2021.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

ANEXO

Perguntas ao Entrevistado

01) Por que escolheu o curso de Licenciatura para sua graduação?

- 02) O que era ser professor na sua época?
- 03) Quais professores mais o(a) influenciaram pela escolha do Magistério.
- 04) Qual professor da faculdade serviu-lhe de inspiração ou modelo em sua formação acadêmica?
- 05) Cite um fato relevante positivo de seu período de graduação.
- 06) Cite um fato relevante negativamente de seu período de graduação.
- 07) Quais disciplinas mais o(a) influenciaram?
- 08) Há muita diferença entre o curso de hoje e de sua época? Comente.
- 09) Como foi seu ingresso no magistério enquanto professor?
- 12) Como foi(é) sua relação com alunos ao longo desses anos?
- 13) Como foi (é) sua relação com os colegas de trabalho ao longo desses anos?
- 14) O que é a universidade para você atualmente?
- 15) O que era a universidade na sua época de aluno ou ao início da carreira?
- 17) Se fosse homenagear a um ex-professor, quem seria e por quê?
- 18) Se fosse homenagear um colega ou amigo de trabalho, quem seria e por quê?
- 19) Que mensagem deixaria para os atuais acadêmicos da sua área?
- 20) Que mensagem deixaria para os colegas de trabalho nessa longa caminhada?
- 21) Se fosse recomençar sua atividade profissional, o que faria de diferente ao longo de sua carreira? 22) Qual é a maior dificuldade de sua época como graduando?
- 23) Qual é a maior dificuldade do graduando de hoje?
- 24) Quais os dissabores evidenciados na academia? Comente.
- 25) Lembra de algum aluno que tenha recebido influência sua para seguir carreira acadêmica? Comente.
- 26) Comente o que é ser professor e/ou pesquisador nos dias de hoje (fatos rotineiros e significativos).
- 27) O que lhe proporcionou maior alegria na carreira?
- 28) Professor(a), este espaço está destinado a contemplar espaço para que declare algo ou deixe uma mensagem a seu critério.

Para citação:

TEIXEIRA, Maria Victória de Souza. Memória Pedagógica: Entrevistando E Resgatando Memórias De Uma Professora Formada Em Pedagogia. In: Web-Revista Página de Debate: questões de linguística e de linguagem, Volume 30, ISSN 1984 - 5227, Fevereiro 2025. Pp:56-66 . Consultar no Portal de periódicos científicos da Editora e Livraria Pantanal, <http://ojs.pantanaleditoraeditoria.com.br>